

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO MOTORA NA ESCOLA

DA EDUCAÇÃO FÍSICA TRADICIONAL
À EDUCAÇÃO CORPORAL NA PEDAGOGIA FREINET

SILVANA CABRAL

Monografia apresentada à
Universidade Estadual de Campinas,
Faculdade de Educação Física,
coordenadoria de Pós-Graduação como
exigência parcial para conclusão do
Curso de Especialização em
Educação Motora na Escola.

CAMPINAS
1993

TCC/UNICAMP
C112d



1290002521

Orientador
Dr. João Batista Freire da Silva

Ao Fernando que, com seu carinho
e atenção, aposta nas minhas
conquistas , sempre.

AGRADECIMENTOS

Ao João, meu orientador, por saber me deixar descobrir os caminhos e respeitar o meu tempo, com confiança.

À Fernanda pela suavidade, segurança e informações preciosas transmitidas desde o início do processo.

Às crianças e professores da "Oca dos Curumins" que possibilitaram as minhas vivências.

À Silvia pelo apoio e valiosa contribuição.

À Nara por existir.

À Madalena, ao Remi e à Aline pelo apoio à distância.

Aos amigos que seguraram as pontas nos últimos tempos.

Ao Christian que, atenciosamente, digitou este trabalho e por tudo.

A todos, agradeço
de coração.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	7
CONHECENDO CÉLESTIN FREINET.....	9
PEDAGOGIA FREINET X PEDAGOGIA TRADICIONAL.....	10
A EDUCAÇÃO CORPORAL (QUADRO).....	12
O FICHÁRIO DE TRABALHO COOPERATIVO E O FICHÁRIO DE EDUCAÇÃO CORPORAL.....	14
A EXPERIÊNCIA.....	17
COMENTÁRIOS.....	19
CONCLUSÃO.....	21
BIBLIOGRAFIA.....	22
ANEXO.....	23

RESUMO

O que se pretende neste trabalho é redefinir as aulas de Educação Física a partir da Pedagogia Freinet, dentro de uma Escola pertencente à rede privada de ensino, que se orienta por princípios daquele pedagogo. Para tanto, é preciso relatar as aulas da professora que me antecedeu na escola, descrever a Pedagogia Freinet e estabelecer a intersecção desta Pedagogia com as aulas de Educação Física e, finalmente, buscar a transição da "pedagogia tradicional" para a Educação Corporal segundo os princípios da Pedagogia freinet.

INTRODUÇÃO

Meu primeiro contato com a Pedagogia Freinet aconteceu num encontro de professores novos e que já estavam há mais tempo numa escola de primeiro grau, pertencente à rede privada de ensino, orientada pelos princípios desta Pedagogia, em fevereiro de 1992. Pela primeira vez eu estava dando aulas de Educação Física após minha formatura.

Formada por uma escola em que não se discutiram pedagogias alternativas, despertou-me de pronto o interesse pelas possibilidades oferecidas pela proposta. Ao mesmo tempo, grandes eram as preocupações pela falta de conhecimento na área. No entanto, não havia mais tempo para estudos aprofundados: as aulas foram reiniciadas.

Diante da insegurança optei pelo planejamento tradicional das aulas, sem discussão de conteúdos com os alunos. Houve muita resistência por parte deles e o argumento mais usado era que a antiga professora permitia a escolha de atividades: "os meninos sempre jogavam futebol..."

Investigando com os alunos a antiga relação entre eles e a professora, percebi a interpretação dada por ela à Pedagogia Freinet: a professora indagava a vontade dos alunos e eles escolhiam "sempre" as mesmas atividades; os meninos jogavam futebol e as meninas jogavam vôlei. Intuíam portanto que havia pouca interferência pedagógica: o leque de atividades que caberia a ela, enquanto educadora, oferecer não era no entanto aberto aos alunos. Sua postura diferia daquela proposta por Freinet que diz que "a liberdade passa pela escolha e a escolha só é rica através de informações múltiplas e sólidas". (Fichário de Educação Corporal).

Por algum tempo, minhas aulas aconteciam sem muita discussão de conteúdos. Eram planejadas previamente com atenção às necessidades de cada idade: jogos e brincadeiras envolvendo saltos, giros, corridas, lançamentos, caminhadas, etc... Devido à grande resistência para a realização dessas atividades, já que divergiam da proposta da antiga professora, as relações tornaram-se conflituosas, pois os alunos participavam a contragosto e eu, "soberana", impondo ordens. Havia

algo muito errado, minha sensibilidade me levou a questionar a prática que desenvolvia.

Era preciso modificar a situação que se criara. Iniciei, então, um trabalho de maior flexibilidade. Como escreveu Freinet "(...) é andando que se aprende a andar (...)". A inteligência manual, artística, científica não se cultiva apenas com o uso das idéias, mas através da criação, do trabalho, da experiência sensível." (F. Celestin, 1975); começava meu tateio , abandonando a antiga estrutura para conquistar espaço entre as crianças e, a partir de uma maior aproximação, despertar-lhes o interesse para a exploração e expressão de movimentos básicos: andar, correr, saltar, girar, lançar, pegar, etc... , inseridas em situações pedagógicas significativas para as crianças (1).

Nesta altura era preciso conhecer Freinet, saber de suas origens, suas técnicas, sua percepção em relação à minha área de atuação.

(1) A esta altura já tinha convicção dos objetivos, orientada pelas leituras de J. B. Freire.

CONHECENDO CÈLESTIN FREINET

O educador Cèlestin Freinet nasceu em Gars, pequeno vilarejo dos alpes marítimos, no ano de 1896. Entre os anos de 1914 e 1918 abandonou seus estudos na Escola Normal de Nice para ir à guerra, de onde voltou gravemente ferido nos pulmões. Em 1920 tornou-se professor primário. Ainda com a saúde comprometida e com uma formação pedagógica incompleta, inicia sua carreira em Bar-Sur-Loup.

É preciso salientar que, apesar de sua inexperiência com relação às aulas e de suas condições deficitárias de saúde, trazia consigo um grande respeito pelas crianças e tinha "uma postura clara de um homem diante da vida". Freinet fez o percurso de muitos daqueles jovens que foram à frente de combate. Ele busca em Marx e Lenine a compreensão da realidade e as possíveis formas de alterá-las. (1)

Nessa perspectiva procurou na sua sala de aula uma educação que respondesse às necessidades das classes populares, opondo-se literalmente à educação tradicional (passiva e opressora) bem como que se adaptasse às suas condições físicas.

Não por acaso construiu sua Pedagogia com técnicas que permitem a mudança do meio educativo e cujo eixo é a livre-expressão da criança.

(1) Cf. MARQUES, Carmen Sílvia R. , Freinet e a pré-escola: o que muda? Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1984, p.17-18. (Dissertação de Mestrado)

PEDAGOGIA FREINET X PEDAGOGIA TRADICIONAL

Dados sobre o EDUCADOR

Na pedagogia tradicional o educador está persuadido de que detém todo o saber. Faz a pergunta porque sabe a resposta; impõe os passos a serem seguidos (dá o modelo e julga os resultados); seu objetivo é a conformidade a uma norma definida por ele. Essa pedagogia tradicional considera normal excluir e culpar todos aqueles que não estão conformes com o raciocínio do professor. A Pedagogia Freinet vem de encontro a essas idéias considerando que o professor possui conhecimentos mas sabe que são relativos; entende que o saber não é acúmulo de conhecimentos, mas uma maneira de enfrentar qualquer situação, analisá-la e comunicá-la; reconhece que há diversas possibilidades de passos a seguir; aceita a criança tal como ela é; fica atento ao que ela faz, ajudando-a a se confrontar com as outras e também a aprofundar seu pensamento pessoal sem se curvar a uma norma.

Dados sobre o ALUNO

O aluno inserido no contexto da pedagogia tradicional não precisa descobrir, mas apenas utilizar as descobertas já feitas e decorá-las; não tem que decidir mas apenas obedecer; seu papel consiste em dar a resposta certa às perguntas formuladas e somente a elas; é culpado se o seu raciocínio não for idêntico ao do professor; comunica-se com seus colegas somente durante os recreios. Já na Pedagogia Freinet, o aluno pesquisa não porque o professor mandou, mas porque quer descobrir, e lhe é dado espaço para isso; constrói seus próprios passos em função de seus interesses e de suas necessidades, às vezes fora dos caminhos já trilhados; troca suas pesquisas com os colegas e toma consciência das

diversas abordagens de um mesmo problema, participa da animação cooperativa da classe e toma parte nas decisões do grupo.

Dados sobre a AULA

Para atingir seus objetivos pedagógicos, a pedagogia tradicional faz uso de aula expositiva, que apresenta o conhecimento a ser adquirido; de exercícios repetitivos que fazem com que a regra a ser aprendida seja memorizada. O trabalho se limita à aplicação mecânica e sem análise de um procedimento; o resultado recebe uma nota que leva a uma classificação e eventualmente a sanções e castigos. Na Pedagogia Freinet os ateliês, ricos em materiais diversificados, incitam à pesquisa. O educador está atento às contribuições de todas as crianças e acolhe todas as propostas, mesmo quando refletem um condicionamento externo; o papel do professor é o de favorecer os confrontos, ajudar na análise de situações, lembrar aquisições anteriores. Os alunos participam da avaliação. (1)

(1) Cf. Dossiê pedagógico da Revista L' Educateur. Primeiros contatos com a Pedagogia Freinet. Trad. de Ruth Joffily Dias. ICEM ' Instituto Cooperativo da Escola Moderna' , 1979.

A EDUCAÇÃO CORPORAL NA PEDAGOGIA FREINET

Especificamente relacionado com a Educação Física, transcrevo um quadro onde se explicita os objetivos da Educação Corporal na Pedagogia Freinet comparadas às posturas preconceituosas da pedagogia tradicional, que desconsideram a criança como ser criativo, atuante e modificador :

A Educação Corporal

É

- O reconhecimento do indivíduo na sua globalidade.
- O desenvolvimento de todas as potencialidades, em particular no plano corporal.
- O reconhecimento da sexualidade.
- O reconhecimento do direito ao prazer.
- A organização concreta do direito à diferença.
- Uma prática cooperativa que permite a socialização do jovem ao mesmo tempo que a conquista de sua autonomia
- A organização do meio pelos indivíduos ou pelo grupo (material, espaço), para multiplicar ao máximo as experiências corporais, num processo de tateio experimental.
- A criação, a invenção de jogos, de regras de jogos pelos próprios jogadores.

Não É

- A oposição corpo-espírito, corpo-intelecto.
- A aprendizagem de técnicas tendo em vista especializar o mais possível o jovem em certas disciplinas esportivas.
- O desvio da energia sexual em proveito da atividade esportiva ("enquanto faz esporte ele não pensa nas meninas")
- A superação de si mesmo na dor e no medo, o culto do esforço no sofrimento.
- A normalização, a uniformização dos gestos, das atitudes.
- O desenvolvimento do espírito de competição, a corrida dos récorde; o espírito de equipe-freqüentemente uma forma de chauvinismo, como nos torneios interclasses.
- A evolução da atividade somente em espaços determinados, hora de ginástica considerada como o único momento em que há preocupação com o corpo.
- A reprodução de estereótipos esportivos, o respeito incondicional às regras estabelecidas do jogo esportivo, a imitação dos campeões.

É

- A disponibilidade de instrumentos de expressão- comunicação: jogo dramático, expressão corporal, mímica, pantomima, dança, expressão vocal, etc...

-Um instrumento suplementar da análise do real : verbalização da vivência corporal, reconhecimento e aprimoramento das sensações, das percepções, questionamento dos tabus, etc...

- A consideração, com espírito, da cultura esportiva atual, que faz parte do nosso meio.

NAO É

- O momento de descarga que permite ser bem disciplinado na classe, um momento de relaxamento que permite uma receptividade maior.

- O culto do corpo, em moda.

- A recusa sistemática de qualquer contribuição técnica, se ela responde ao desejo expresso pelos jovens.

(1) Texto extralido do DOSSIE Pedagógico da Revista L' Educateur. Primeiros contatos com a pedagogia Freinet. Trad. de Ruth Joffily Dias. ICEM ' Instituto Cooperativo da Escola Moderna' . 1979. - xerox.

O FICHÁRIO ESCOLAR COOPERATIVO E O FICHÁRIO DE EDUCAÇÃO CORPORAL.

A medida em que Freinet deparava-se com os limites que a sua condição física (de convalescente) impunha, maiores eram os esforços e criações que realizava para cumprir seu papel de educador, a profissão que ele amara. E assim, talvez por ser uma pessoa extremamente sensível às suas observações, foi realizando mudanças de ação pedagógica que mais tarde vieram a traduzir-se nas suas Técnicas, das quais saliento o Fichário Escolar Cooperativo.

O Fichário Escolar Cooperativo, de modo geral, compreende documentos de todas as espécies, coletados pelos alunos, colados em cartolina e catalogados para manipulação das crianças (Marques, 1984). Para o presente trabalho foi utilizado um Fichário de Educação Corporal elaborado nos moldes do Fichário Escolar Cooperativo, por um grupo de estudos.

Os estudiosos que elaboraram este Fichário de Educação Corporal, concordam com os pedagogos, psicólogos, reeducadores e pesquisadores dizendo que "o corpo está implicado inteiramente no desenvolvimento intelectual, social e também motor da criança ". (1)

Consciente do conjunto destes domínios é preciso preocupar-se com a participação livre e efetiva do corpo em todas as atividades, com a multiplicidade das experiências e possibilitar a diversidade de vivências, bem como estar passando informações sobre atividades físicas e as influências culturais que as determinam. Ainda, ajudar a criança a assumir a sua autonomia e evolução e estar atento para as suas relações com colegas e com o meio ambiente, que é onde ela constrói sua atitude corporal. (1)

As fichas que compõem este fichário estão estruturadas da seguinte forma:

(1) Fichário de Educação Corporal - Trad. Ruth Joffily Dias - xerox

FRENTE :

- Título;

- Uma foto ou desenho representando uma criança ou um grupo de crianças que experimentam, manipulam, brincam. Para algumas fichas a riqueza de utilização de um material aparece na montagem de fotos muito variadas, mas nunca limitadora para a pesquisa da criança.

- um texto bem curto informando quantas crianças são necessárias para fazer a pesquisa; onde é melhor se reunir e o material necessário.

- na margem direita, palavras chaves que permitam ao professor orientar-se facilmente no fichário :

1º) domínio geral : no caso deste fichário será EDUCAÇÃO CORPORAL.

2º) domínio particular : EXPRESSÃO CORPORAL, MATERIAIS, CONSCIÊNCIA CORPORAL, JOGOS.

3º) domínio específico : repete, muitas vezes, o título da ficha.

VERSO :

- uma lista com os resultados de experiências da atividade proposta, sem caráter limitativo estimulando as crianças a irem mais longe ou em outra direção; o professor pode completar a ficha escrevendo as descobertas originais.

- observações para o professor : permitem tomar consciência de todos os domínios nos quais a criança tateia e que não são, obrigatoriamente, apenas o da motricidade, mas também os da estética, da expressão e da socialização, justificativas da ação pedagógica.

Este fichário pode ajudar o professor a realizar atividades diversificadas, desde a arrumação do pátio até a elaboração de jogos e a construção de materiais pelas crianças, estimulando o trabalho em grupo ou individual sobre situações particulares; permite o trabalho em ateliês

diversificados e pode incitar as crianças a criar outras fichas, se descobrirem situações novas.

As fichas podem ser reunidas num classificador que a criança folheará como um livro ou ficar afixadas na sala de jogos. (1)

(1) Fichário de Educação Corporal - Trad. Ruth Joffily Dias - xerox

A EXPERIÊNCIA

Descrevo neste capítulo situações ocorridas com o grupo de alunos da terceira série, já que foi onde encontrei maiores dificuldades para substituição das atividades desenvolvidas pela professora antecedente.

Este grupo é composto por 22 alunos, de 8 a 10 anos de idade, sendo 10 do sexo masculino. Tínhamos um encontro semanal de 50 minutos.

Desde o início do meu trabalho com este grupo encontrei grandes barreiras para o desenvolvimento de atividades "diferenciadas". Passando pelo primeiro processo de conflitos, descrito anteriormente, e buscando uma atuação satisfatória, investi nas "negociações" com as crianças e comecei a experimentar uma nova atitude : trouxe uma proposta para ser cumprida em determinado tempo. Se existisse organização entre eles para a execução das atividades, no restante do tempo a turma poderia ficar livre para outros jogos à sua escolha. Foi essa a estratégia que encontrei para iniciar um novo trabalho com esse grupo resistente.

Geralmente durante o tempo livre os grupos separavam-se por seus interesses : o jogo de futebol, brincar com bolas, pular corda ou mesmo brincar na areia. E então eu não participava mais "ativamente" das atividades : observava os ateliês que haviam se formado. Era como se a separação em grupos fosse anatômica; um grupo classe tem seus subgrupos de interesses. Ainda mais quando não é um grupo formado por afinidades (e elas existem) e sim por regras institucionais : o grupo da primeira série, o da segunda série e assim por diante. De uma forma ou de outra as crianças acabavam se separando por interesses e formando os ateliês. Embora as trocas de interesses também ocorressem. Isto é, no desenrolar das atividades as crianças trocavam de um ateliê para outro.

Cabe salientar que no encontro com a turma o primeiro momento era de aquecimento das relações e dos corpos e para isso ficávamos em círculo, sentados, agachados ou em pé, conversando sobre o que iríamos desenvolver naquela aula, sobre algum tema trazido por um ou mais alunos ou sobre movimentos e toques que fazíamos buscando alguma

forma de consciência corporal. Alguns meninos falavam que era "perda de tempo" ficar falando, conversando, ou "fazendo massagem", o que era encaminhado por mim da maneira mais clara possível.

A atividade proposta inicialmente era cumprida como obrigação; mesmo que houvesse prazer na execução da "tarefa" (o que era raro não acontecer), este não era reconhecido, pois para eles o objetivo maior era cumprir o solicitado o mais rapidamente possível para ficar "livre".

Parece-me que estávamos passando por um processo de conquista mútua: eles me conquistando afetivamente e eu a eles através de propostas interessantes, que ainda eram "desprezadas" algumas vezes. Mas o vínculo já estava criado e já existia aceitação para a coordenação da aula de Educação Física. Esta foi minha primeira conquista.

Como exemplo, numa aula mais recente utilizamo-nos de uma das fichas do Fichário de Educação Corporal, com o objetivo de fazermos um exercício de Expressão Corporal.

A proposta foi um "jogo" de mímica em que os alunos divididos em dois grupos apresentassem uma situação onde não se poderia fazer sons, somente expressões com o corpo - a própria mímica. Foi dado um determinado tempo, para que se organizassem e, como exemplo, sugeri a um grupo transportar uma pilha de pratos e a outro transportar um objeto muito pesado.

Enquanto um dos grupos representava o outro observava e tentava "adivinhar" perceber a mensagem. Na seqüência, sugeri que representassem uma cena livre que poderia ter uma história, o que resultou numa cena de "Briga de Bar" (com assassinato...) e num "Parque de Diversões" (com carrossel, carro de trombada, pipoqueiro, etc...). (Verificar ficha em anexo)

Após as apresentações restou ainda algum tempo (10 minutos) liberado para os jogos livres.

Até aqui, o trabalho desenvolvido representou uma progressão, um avanço em termos de relações pessoais com as crianças, assim como em relação à área de Educação Física.

COMENTÁRIOS

O professor de Educação Física que me antecedeu nessa escola, não possuía uma prática eficiente, se considerarmos que deixava as crianças brincarem à vontade. Não que elas não pudessem brincar, deveriam e devem. Mas que houvesse algum encaminhamento ou orientação no sentido de estar explorando as habilidades e estimulando a prática de diversas atividades, essenciais para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor das crianças.

Consciente da responsabilidade que a mim era dada como educadora, orientei meus planos de aula de maneira que cumprissem os requisitos a serem desenvolvidos / trabalhados, da forma aprendida na Universidade e, assim, desenvolvemos (as crianças e eu) nosso trabalho por algum tempo. Logo fui obrigada a refletir sobre a nossa prática já que havia muitos conflitos : as crianças não estavam felizes (nem eu) e parecia não haver ligação das nossas aulas com a Pedagogia Freinet vivida na Escola.

Em algumas visitas feitas por mim às classes, percebia os trabalhos sendo desenvolvidos nos ateliês, a cooperação mútua, um senso de justiça e uma clareza sendo sempre apontados e reforçados pela professora da classe. Não conseguia entender por que é que os alunos, que instantes antes se mostravam tão cooperativos e justos, não paravam para me ouvir. Depois de observar por algum tempo as turmas durante os horários de intervalos, pude perceber que a aula de Educação Física surgia como único momento do grupo para exploração do espaço fora de sala de aula, sem interferência dos demais grupos, onde a professora de Educação Física, "só atrapalha".

Muitas eram (e ainda são) as dúvidas :

- Como atrair as crianças para a aula de Educação Física ?
- O que estou fazendo para tornar meu aluno autônomo ?
- Qual o reconhecimento individual que dou ao meu aluno ?

- De que maneira e quando estou estimulando uma prática cooperativa dentro do grupo ?

- Até que ponto existe estímulo aos alunos para a criação de jogos e regras ?

Decidi que o primeiro passo seria reconquistar o espaço das aulas de Educação Física de maneira que, ao mesmo tempo em que se desenvolvessem atividades "necessárias", não se "roubasse" o prazer de estar vivenciando situações de interação das crianças. Este primeiro passo começou a ser dado com base numa condição sem a qual não se consegue engajar na Pedagogia Freinet : uma mudança na atitude do professor:

- Ele não deve ser

aquele que manda - autoritarismo

aquele que não intervém - liberalismo

São duas posturas que tornam impossível uma verdadeira aprendizagem da liberdade no seio de um grupo cooperativo.

- Ele deve ser

aquele que ajuda a classe a se organizar numa célula viva que faz cooperativamente a aprendizagem da responsabilidade. (1)

Abertas as negociações, encontramos o primeiro ponto razoável de atuação: a aula ficou dividida em dois momentos principais. Um primeiro momento onde vivenciaríamos diferentes atividades, em que se encaixaria o uso do Fichário de Educação Corporal, e um segundo momento de atividades livres. Algumas vezes o trabalho desenvolvido no primeiro momento se estendia e ocupava toda a aula; então ficou combinado que para a aula subsequente o período livre seria maior.

(1) Dossiê Pedagógico da Revista L' Educateur, ICEM, 1979 - xerox.

CONCLUSÃO

A procura de um caminho eficiente para conseguir dar aula, acabei experimentando várias passagens e mudanças durante a realização deste trabalho.

Acredito que despertei não só para a Pedagogia Freinet mas para uma Pedagogia de Vida, onde é preciso estar atento a todas as mudanças (internas e externas), e respeitar profundamente o desenrolar dos acontecimentos e o desenvolvimento das relações, na aula e fora dela.

Este trabalho serviu como registro e análise das experiências vividas nestes dois últimos anos.

BIBLIOGRAFIA

- 1) DOSSIÊ pedagógico da revista L' Educater.
- 2) FICHÁRIO DE EDUCAÇÃO CORPORAL. Trad. , Ruth Joffily Dias - xerox.
- 3) FREINET, Cèlestin. Para uma escola do povo. Lisboa, Estampa, 1976. 213p.
- 4) FREINET, Élise. Nascimento de uma pedagogia popular - os métodos Freinet. Lisboa, Estampa, 1978. 472 p. .
- 5) FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro - teoria e prática da Educação Física. São Paulo- SP, Scipione, 1989. 224 p.
- 6) KAMII, Constance. Autonomia do professor e formação científica. Trad. Ana Maria da Costa Vargas - xerox.
- 7) MARQUES, Carmen Silvia R. Freinet e a pré escola: o que muda? Universidade de São Carlos, São Carlos, 1994. 179 p. (Dissertação de Mestrado).
- 8) MELLO, Roseli Rodrigues de . Pedagogia Freinet : das concepções à sala de aula (Uma experiência em sala de 4ª série do 1º grau). São Carlos, UFSCAR, PRGE, 1991. 416p. (Dissertação de Mestrado).
- 9) PORQUET, Madeleine. As Técnicas Freinet na Escola Maternal (2 a 6 anos). Biblioteca da Escola Moderna nº 27/28, Cannes, 1964. Trad. Ruth Joffily Dias (não definitiva).

ANEXO

Exemplo de uma das fichas utilizadas nas aulas de Educação Física:

FRENTE:

FICHÁRIO DE TRABALHO COOPERATIVO pedagogia Freinet

- divididos em grupos de 2 a 8 .
- No pátio ou na sala.
- Andando, cada um vai fingir carregar por alguns metros um objeto que os outros devem reconhecer.
- Pense bem no que você faz quando você carrega de verdade alguma coisa.



carregar uma casa

EDUCAÇÃO COOPERATIVA

EXPRESSIONES COOPERATIVAS

TRANSFORMAÇÃO

VERSO:

PODE-SE CARREGAR :

- uma bolsa ou mala
- uma pilha de pratos
- uma tábua grande
- um coelho vivo
- um alfinete
- um prato quente
- um pouco de água na mão
- uma xícara de chá quente...

PODE-SE IMITAR UMA CENA CURTA :

- Eu saio para buscar leite com a minha leiteira e volto.
- Com a minha cesta, eu levo ovos e trago batatas.
- Eu pego uma caixa de biscoitos que está em cima do armário.

OBSERVAÇÕES PARA O PROFESSOR :

- Não hesitar em fazer com que as crianças carreguem de verdade o objeto, para que interiorizem, observem.

- Jogo muito divertido em que todo o corpo trabalha.

- Tomada de consciência do centro de gravidade do corpo inclinado (contrapeso) .

- Expressão : peso, calor, fragilidade, etc...

- Carregar de verdade um objeto pesado.

OBS: As atividades devem ser adaptadas para a realidade do grupo com o qual se trabalha.